



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhada - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A FUTURA CONFEDERAÇÃO

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Generosidade de vampiro

Uma das teses que o próximo Congresso Operário vai discutir ocupa-se da substituição da U. O. N. pela Confederação. Não se trata apenas da modificação dum título, como a alguns leitores se afigurará, mas da substituição dum organismo por outro com funções de certo modo diferentes.

O objectivo do Congresso de Tomar está, em parte, realizado. A U. O. N., votada nesse Congresso, a despeito dos múltiplos problemas que teve que atacar nestes cinco anos de agitação intensa, conseguiu unificar a classe operária, e a prová-lo está o facto da grande maioria dos sindicatos do país ser aderente à Central dos Sindicatos, por intermédio das suas duas secções, e de ter contribuído para que cessasse uma grande anomalia: a existência, neste país, de mais dum organismo nacional com funções similares, como se verifica presentemente na Espanha, na Itália e noutras países, o mesmo tendo sucedido, até 1914, em Portugal, onde ao lado da Comissão Executiva do Congresso Sindicalista se levantava a Federação das Associações Operárias, uma e outra abrigando no seu seio sindicatos não só de Lisboa, mas também de outros pontos do país.

Em relação a organismos de carácter local, sucede o mesmo ainda algum tempo depois do Congresso de Tomar, tendo sido as últimas cidades a sustentar mais dum instituição com carácter idêntico o Porto e Coimbra, onde, a par das Uniões de Sindicatos, existiam as antigas Federações de Associações. Hoje, felizmente, não se registra em Portugal semelhante anormalidade, tendo a U. O. N. desenvolvido, sobretudo da Conferência Operária para cá, a capacidade proletariana, quer promovendo a criação, em todo o país, de dezenas de sindicatos, quer robustecendo os já existentes.

Tem-se trabalhado, não há dúvida, mas muito trabalho há ainda a realizar. Se hoje registamos alguns progressos é porque em 1914 quase nada havia feito no sentido de dar o necessário predominio à ação corporativa.

\* \* \*

Tem-se trabalhado, não há dúvida, mas muito trabalho há ainda a realizar. Se hoje registamos alguns progressos é porque em 1914 quase nada havia feito no sentido de dar o necessário predominio à ação corporativa.

Vai criar-se daqui a pouco a Confederação, mas o facto da Central dos Sindicatos ir mudar de título — se mudar — e da estrutura desse organismo ir por sua vez sofrer uma modificação, não quer dizer que tudo esteja feito. Não nos iludamos.

Temos que modificar simultaneamente os nossos processos de trabalho, habituando-nos a falar menos — e de palavras está o mundo cheio — e a produzir mais. Mais e melhor.

Há muito trabalho a realizar e para que esse trabalho resulte útil à classe operária necessário se torna que os sindicatos enviem para as federações e uniões de sindicatos os melhores elementos de trabalho, a fim de que estes organismos, por seu turno, fiquem habilitados a fazer-se representar na Confederação por militantes que disponham da capacidade necessária a desempenhar conscientemente o papel que lhes é cometido e cujas responsabilidades são tremendas.

No que respeita às Uniões de Sindicatos, que em 1914 eram em número dumíssimo, existem hoje instituições desta natureza, cuja utilidade é assim reconhecida pela classe operária, além de Lisboa, em Evora, Barreiro, Lagos, Faro, Almada, Funchal, Olhão, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Póvoa

protegida por meio dum tribunal internacional.

A Liga dos Povos deverá dispor de um poder jurídico e legislativo independente, um separado do outro.

O Congresso Sindicalista Internacional espera que, das eleições gerais, a realizar em todas as nações, saia a corporação legislativa da Liga dos Povos.

A actividade da Liga não deve limitar-se ao terreno político, devendo abranger todas as questões económicas. A missão da Liga é fomentar as energias dos povos, valorizar a instrução e a protecção dos operários, organizar trabalho em todos os terrenos e regular as comunicações internacionais e a questão monetária.

Se o Congresso Sindicalista Internacional deseja evitar que a Liga dos Povos seja um centro de reacção e de opressão da classe operária, terá que organizar-se internacionalmente, a fim de atingir uma força capaz de a vigiar com eficácia.

Esta resolução foi aprovada igualmente.

No final da sessão, Gompers declarou que os delegados americanos regressaram ao seu país com o firme propósito de trabalhar em prol da fraternidade internacional.

Diz ter esperança de que na próxima reunião se não verificarão as más interpretações que se verificaram nesta, evitando-se, portanto, as consequentes discussões. Legien declarou que no congresso via uma prova de que o espírito internacional continua a existir. As resoluções aqui aprovadas, acrescentou, estão no espírito do operariado europeu.

E com mais algumas palavras do presidente foi encerrado o Congresso.

## MÚSICA

### Concertos populares

Realiza-se amanhã, com o interessante programa que passamos a publicar, o terceiro concerto popular pela orquestra da Associação dos Músicos Portugueses, no aprazível Jardim da Estrela, sob a direcção do maestro Miguel Ferreira.

A terceira proposta iria da Liga dos Povos e era concebida nos seguintes termos:

“O Congresso Sindicalista Internacional de 1919 declara que a Liga dos Povos deve bascar-se na vontade e colaboração de todos eles, nunca se tolerando que alguns países apliquem a violência para conseguir fins particulares. A Liga dos Povos deve converter-se numa comunitade jurídica, liberta da pressão de certos governos.”

O caminho para a verdadeira Paz, é o do desarmamento geral, e a liberdade das nações deve ser exclusivamente

realizado para a humanidade. A entrada no jardim é de 20 centavos.

### Os marítimos de Olhão ganham a greve

OLHÃO, 7.—Terminou a greve dos camaradas marítimos — greve que ficou célebre pelos desmandos da força pública, que assassinou dois camaradas — com vitória completa para os reclamantes. Todavia, os marítimos não voltarão ao mar enquanto não forem libertados os camaradas presos por causa do movimento.

2.ª parte: Marche de France, G. Gaubier; Flores de Outono (ouverture), Paranhos; Mimosa (Suite de valse), extraído da ópera The Geischa, Sidney Jones.

2.ª parte: L'Arlesienne (Suite), a) Prélude, b) Minuetto, c) Adagietto, d) Círculo, Bizet.

3.ª parte: Fólios d'Album, Wagner; Abertura Solene «1812», Tschaikowsky.

O número de sensação é o «1812», que será executado como exige a partitura, na parte descritiva da batalha entre as águas napoleónicas e as tropas moscovitas, ou seja, com estampido real de morteiros e granadas. A entrada no

tempo de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani, que partiu de Madrid às 6 horas da manhã, chegou a Roma às 17.45. — H.

BUENOS AIRES, 7.—Procedente de Santiago do Chile, chegou o aviador Locatelli, o qual atravessou os Andes em voo directo. — H.

ROMA, 7.—O aviador Stophani

## A BATALHA

## As greves

## Operários marceneiros

Continuam as greves parciais, que serão mantidas enquanto o movimento que estes camaradas sustentam há 62 dias não conseguir a justa vitória. Foi apreciada a nota em que os industriais se acausam da falta de dignidade e se dispõem a abrir as suas oficinas na segunda feira, sendo resolvido que os camaradas das casas que ainda não abriram se informem, pelos seus patrões, das condições em que vão trabalhar, para que os industriais que estão dispostos a continuar brincando com o pão dos marceneiros seja respondido com a continuação da greve.

Todos os marceneiros que estão já a trabalhar devem contribuir com 50 centavos para auxílio dos seus camaradas grevistas.

Na reunião de ontem foi também aprovado um protesto contra as infames perseguições feitas aos militantes operários.

Hoje reúne a comissão de melhoramentos para registrar os donativos que estão chegando das várias classes e que se destinam a auxiliar os grevistas.

## Operários das fábricas de conservas de Almada

ALMADA, 8-C.—A greve dos Soldadores e Trabalhadores das fábricas Lisbonense, Invencível e Luís Filipe continua. Os industriais ao mesmo tempo que aneacam os operários com o encerramento das fábricas, tentam arranjar "amarços" para "furá" a greve, prometendo garantias de toda a espécie aos que se quizerem prestar a atrair os seus camaradas em luta. Também tem ameaçado alguns operários com o despedimento, sem que com isto tudo tenham conseguido intimidar os grevistas.

Tencionam os soldadores e trabalhadores que se encontram em greve apresentar o pedido de aumento de salário se o conflito não for解决nado até amanhã, visto estes operários encontrarem-se em greve, por simples solidariedade com as operárias.

Os grevistas, que reúnem todos os dias às 10 horas, resolveram hoje, entre outros assuntos, que se relacionam com o movimento, não retomar o trabalho sem que as operárias sejam atendidas no seu pedido de aumento de salário.

## Cerâmicos de Sacavém

SACAVÉM, 6-C.—A greve dos camaradas cerâmicos, valorosamente mantida há tanto tempo, entrou na fase aguda. O industrial, persistindo na camurrica de não satisfazer as reclamações dos operários, está agora mais do que nunca atrapalhado, tendo até mandado um indivíduo arranjar oleiros, para ver se consegue manter a fábrica aberta, o que será impossível, pois não haverá nenhum oleiro que se preste ao vil papel de traidor.

Hoje reúnem os grevistas para apresentar a marcha do movimento e para ser ouvida a comissão medianeira. Das declarações desse comitê e da leitura do ofício que o industrial lhe enviou em resposta a um outro que lhe lhe dirigiu, deduzem-se que a situação do sr. Cuniman é cada vez mais bárbara, justamente pela falta dos oleiros que, neste momento, tem exercido o mesmo papel que os maquinistas na greve ferroviária, isto é: são a alma do movimento.

São incalculáveis os prejuízos sofridos pelo industrial têxtil e parece inevitável o encerramento da fábrica por falta de oleiros que, decididamente, o sr. Cuniman não pode mandar fazer a loiça.

Os operários que vergonhosamente se entregaram serão lançados brevemente à rua, por não haver trabalho para lhes dar, em virtude da falta dos oleiros.

Daqui iniciamos os valentes lutadores a persistirem no seu movimento, até quebrar o capricho do industrial Cuniman, que parece ter-se comprometido numa reunião de exploradores como ele, a não ceder aos operários, embora isso lhe ocasionasse prejuízos gravíssimos.

No próximo domingo reúne a classe devendo comparecer todos, para apresentar a marcha do movimento.

## Pedrada certeira

Há dois meses que da terra da sua natividade, Rio Maior, conselho de Santarém, veio para Lisboa a fim de se empregar como carpinteiro em uma fábrica de móveis, na paróquia do lado direito, de nome José Ribeiro Cardoso, de 45 anos, deixando ali a mulher, Glória de Jesus e seis filhos, sendo o mais velho um rapaz de 17 anos e a mais nova uma rapariga de 2 anos mes.

Chegado aqui com a sua família, e depois de ter comprado uma casa na freguesia do Visconde de Moncorvo, a qual se encontra arrendada a uma mulher ali conhecida pela Maria da Cabeça, sendo esta quem lhe fornece também os lindos com que negocia.

Ontem, dia 4 de Lisboa a fim de viver uma paixão daquele fruto, e no regresso a passar em Benfica, entrou numa taberna pertencente a um tal António, onde mandou fazer jantar. Como na locação se encontrava um dos indivíduos residentes naquela taberna, que era o sr. Cuniman, que os acusaram, e ali se convergiram os três no melhor das harmonias.

Finda a refeição, e como já fossem horas dos estabelecimentos fecharem, o dono da casa convidou-o a sair, na que foi obedeço, mas cada qual para seu lado.

O velho, que morava perto da direção da Amadora, mas que chegou a um determinado sítio, sentiu-se agredido com uma pedra na cabeça, sem se saber de onde partiu.

Com um grande ferimento e banhado em sangue, que para a parte de cima se dirigiu a uma fármacia, sem se mover, ficou deitado com outra pedra, mas desta vez mais gravemente, visto que caiu no solo sem fôlego.

Socorrido por uns indivíduos que passavam, foi levado para Benfica, e ali permaneceu no Dr. Viegas, para o hospital de São José, onde o médico de serviço, dr. Medeiros de Almeida, auxiliado pelos internos, drs. Simões e Portela, verificaram que ele apresentava dois grandes ferimentos no lado frontal esquerda, seguindo-se-lhe o desmaiamento.

Supõe-se que o sr. Cuniman, que é um indivíduo que com ele estiveram conversando, e que a causa da agressão fosse o roubo, visto que eles sabiam que o vendedor tinha algum dinheiro, o qual para mais seguração e com medo que lhe roubassem, o deixou a guardar no taberneiro.

• • •

## Pro-últimas de Alfredo da Silva

A Associação do Pessoal da Companhia União Fabril participa-nos que recebeu mais as seguintes quetas em favor das vítimas de Alfredo da Silva:

Trabalhadores do Mar de Setúbal, 8000; Associação dos Corticeiros, 2350; operários das Fábricas de Conservas, 4. Soma, 67350.

## NO PALCO PARLAMENTAR

## Legislando para os outros

## DISCURSOS, LARACHAS &amp; VOTAÇÕES

**MENU:**—A câmara recusa a urgência para a greve de Olhão, a questão do pão em Évora, a censura aos jornais operários, a greve ferroviária, os presos por questões sociais e os vidreiros da Marinha Grande, mas preocupa-se com a questão do elevador...—As colónias e a revisão constitucional

## Deputados

Às 15 horas estão presentes 41 deputados. O sr. Domingos Pereira, que preside, manda ler a acta. Finda a leitura, o sr. Costa Júnior pregunta se há número para a aprovação.

O sr. presidente: Não, senhor. São 47 deputados na sala.—E qual é o quorum?—pergunta o sr. Paiva Rovisco. O sr. presidente: 60.

O sr. Pita Pita, para dar tempo a uma hora número, pede a palavra sobre a acta da reunião anterior, com protestos do sr. Costa Júnior, que julga que o lugar não é para brincar. O sr. Pita Pita apresenta-se da interrupção para falar durante largo tempo. O orador consegue o seu intento, mas, quando termina o sr. presidente, não actua a votação, sendo aprovada, São 15.30.

O sr. Eduardo de Sousa, refere-se ao incidente do Parque Automóvel Militar, verificando falta de precauções usadas nos estabelecimentos do Estado, onde devia ser proibido o uso de fumar e onda não deviam ser permitidas luzes sem um resguardo de vidro.

O sr. ministro da guerra diz que está convencido de que o incêndio foi ocasional. Os meios de finanças pede para entrar na comissão de comércio, para que o seu intento seja aprovado.

O dr. Alberto Xavier, dadas as emendas feitas a proposta de que é relator, leu a proposta que o sr. Pita Pita apresentou.

O dr. Abilio Marcal diz que o orador não pode pedir outra renúncia senão da sua.

Em seguida procede-se à votação dum outra proposta de emenda ao artigo 4º de dom. Abilio Marcal.

Pois a votação foi aprovada por 35 votos contra 23. A proposta e a seguinte:

Proposta que o § 4º do n.º 15 do artigo 1º seja alterado, substituindo-se as palavras ou a autorizações recebidas anteriormente pelo poder legislativo por estas.

O dr. Alberto Xavier, dadas as emendas feitas a proposta de que é relator, leu a proposta que o sr. Pita Pita apresentou.

O dr. Abilio Marcal diz que o orador não pode pedir outra renúncia senão da sua.

Nova mente a pobre senhora tentou arranjar alojamento, mas foi impossível encontrar-lo, motivo porque continuou ocupando a casa. Chamado o juiz de paz a intervir no caso, aconselhou este o feroz senhorio a não levar a mal a sua renúncia, não conseguindo, porém, de movê-lo.

Ontem o tempo teve o seu triste epílogo. Depois de terem obrigado a inquirir a entregar a chave da casa e de lhe terem destelhado a habitação, obrigando-a a vir morar para a escada, acabaram por expulsá-la para o meio da rua com toda a mobilha, que aliás bem reduziu.

Lido o parágrafo 7º, salvo sobre ele o sr. Lobo Portela envia para a mesa uma proposta de emenda ao artigo 4º.

Depois de falar sobre as propostas o dr. António da Fonseca, foi aprovada a proposta de São 15.30.

O sr. António da Fonseca traz do decretado que autoriza contrair um empréstimo de 15 mil contos em ouro para as obras do porto de Lisboa. Pergunta se o governo já fez o empréstimo?—O sr. Pita Pita.

O ministro das finanças diz que o empréstimo não é feito, que guarda o orçamento.

O sr. Pita Pita não concorda com a proposta.

O dr. Abilio Marcal diz que o orador não pode pedir outra renúncia senão da sua.

Em seguida procede-se à leitura da emenda do deputado Evaristo de Carvalho, que foi rejeitada.

Apresentado o parágrafo 4º, salvo sobre ele o sr. Lobo Portela, sende rejeitada.

Lido o parágrafo 7º, salvo sobre ele o sr. Lobo Portela, que foi aprovada.

Posto a votação o artigo 2º foi aprovado.

As novas câmaras serão eleitas para uma legislatura ordinária e completa sem prejuízo da sua dissolução, nos termos da Constituição.

Lido o artigo 3º e posto a discussão, o dr. Abilio Marcal envia para a mesa uma proposta de substituição ao mesmo artigo.

O dr. Pedro Pita não concorda com a proposta.

Falam depois os sr. Abilio Marcal e Domingos da Cruz, que envia para a mesa uma proposta de substituição do artigo.

O dr. Pedro Pita requer a autorização para a votação da proposta.

Posto a votação o artigo 2º foi aprovado.

As novas câmaras serão eleitas para uma legislatura ordinária e completa sem prejuízo da sua dissolução, nos termos da Constituição.

Lido o parágrafo 7º, com a emenda do deputado Domingos Cruz, foi aprovada.

Posto a discussão do artigo 4º, o dr. António da Fonseca propõe a eliminação desse artigo; foi eliminado.

Votado o n.º 4º do artigo 1º que tinha basado a comissão, foi encerrada em seguida a sessão, sendo marcada a seguinte para o dia 11 às 14 horas.

Passando depois à ordem do dia, o presidente diz que devia principiar pela contrariação.

• • •

## VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

**Sindicato Único Metalúrgico.**—A comissão administrativa, na sua última reunião, depois de ter apreciado diverso expediente, resolvem atender a diversas reclamações sobre desenvolvimento do sindicato e da convocação de assembleia para o próximo dia 15 de corrente.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pinhal.**—Na sua última reunião a assembleia geral ocupou-se do procedimento irregular do ex-cobrador da colectividade António Gomes Martins, aprovando uma moção da comissão administrativa para que o mesmo ex-cobrador seja eliminado de socio.

**CONVOCAÇÕES**

U. S. O. de Lisboa.—Para tratar de assuntos importantes reúne hoje a assembleia de delegados no local do conselho.

**Canteiros e Cabocueiros de Montelavar.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, para nomear cobradores novos.

Estudar a direção contas de Fevereiro, o que deve fazer até à próxima terça-feira, 15 de corrente, pois em contrário, esta direção procederá energicamente.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pinhal.**—Na sua última reunião a assembleia geral ocupou-se do procedimento irregular do ex-cobrador da colectividade António Gomes Martins, aprovando uma moção da comissão administrativa para que o mesmo ex-cobrador seja eliminado de socio.

**CONVOCAÇÕES**

U. S. O. de Lisboa.—Para tratar de assuntos importantes reúne hoje a assembleia de delegados no local do conselho.

**Canteiros e Cabocueiros de Montelavar.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, para nomear cobradores novos.

Estudar a direção contas de Fevereiro, o que deve fazer até à próxima terça-feira, 15 de corrente, pois em contrário, esta direção procederá energicamente.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pinhal.**—Na sua última reunião a assembleia geral ocupou-se do procedimento irregular do ex-cobrador da colectividade António Gomes Martins, aprovando uma moção da comissão administrativa para que o mesmo ex-cobrador seja eliminado de socio.

**CONVOCAÇÕES**

U. S. O. de Lisboa.—Para tratar de assuntos importantes reúne hoje a assembleia de delegados no local do conselho.

**Canteiros e Cabocueiros de Montelavar.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, para nomear cobradores novos.

Estudar a direção contas de Fevereiro, o que deve fazer até à próxima terça-feira, 15 de corrente, pois em contrário, esta direção procederá energicamente.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pinhal.**—Na sua última reunião a assembleia geral ocupou-se do procedimento irregular do ex-cobrador da colectividade António Gomes Martins, aprovando uma moção da comissão administrativa para que o mesmo ex-cobrador seja eliminado de socio.

**CONVOCAÇÕES**

U. S. O. de Lisboa.—Para tratar de assuntos importantes reúne hoje a assembleia de delegados no local do conselho.

**Canteiros e Cabocueiros de Montelavar.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, para nomear cobradores novos.

Estudar a direção contas de Fevereiro, o que deve fazer até à próxima terça-feira, 15 de corrente, pois em contrário, esta direção procederá energicamente.

**Secção da Construção Civil do Alto do Pinhal.**—Na sua última reunião a assembleia geral ocupou-se do procedimento irregular do ex-cobrador da colectividade António Gomes Martins, aprovando uma moção da comissão administrativa para que o mesmo ex-cobrador seja eliminado de socio.

**CONVOCAÇÕES**

U. S. O. de Lisboa.—Para tratar de assuntos importantes reúne hoje a assembleia de delegados no local do conselho.

**Canteiros e Cabocueiros de Montelavar.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, para nomear cobradores novos.

Estudar a direção contas de Fevereiro, o que deve fazer até à próxima terça-feira, 15 de corrente, pois em contrário, esta direção procederá energicamente.

<